
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cláudia Amâncio¹, Renata Mambrim Purcineli², Aurislene de Oliveira Nunes
Julião³, Brena Thais Lucas Gonçalves⁴, Érica Nara Resende⁵, Miriam Alves da Silva
Cunha⁶, Cinayana Silva Correia⁷, Mônica Aparecida de Oliveira Cruz⁸, Cláudia Aparecida
Caetano⁹

Universidade de Uberaba, amancio.uniube@gmail.com¹, mapur@uol.com.br²,
leninha.juliao@hotmail.com³, brenaccb2008@hotmail.com⁴, ericanara@hotmail.com⁵,
mirinha2000@hotmail.com⁶, cicorreiaci@yahoo.com.br⁷, monica.cruz@uniube.br⁸,
Claudia_caetano_441@hotmail.com⁹

Linha de trabalho: Formação inicial de professores.

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de descrever um pouco da nossa experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Participamos do subprojeto: “Formação de professores, trabalhando a diversidade na escola”. A partir desse relato de experiência é possível compreender a importância do lúdico, especialmente, o brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança da educação infantil e da significativa contribuição do Programa em questão, para a formação do futuro pedagogo em sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Diversidade, formação de professores, PIBID, lúdico e brincadeira.

Introdução

Desde que ingressamos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), percebemos as inúmeras contribuições do projeto para a formação inicial dos professores, dentre elas, a oportunidade de conhecer a realidade de uma sala de aula e todos os desafios da profissão docente.

Viver a experiência do PIBID nos faz perceber que é possível usar métodos que possibilitem uma reciprocidade entre teoria e prática, já que se percebe uma separação destes saberes, pois a teoria que se aprende nos cursos de graduação se mostra distante da prática exercida na sala de aula.

Para Shulman (2005, p. 5), O “conhecimento” sobre a “docência” é aquilo que os “professores deveriam saber, fazer, compreender ou professar para converter o ensino em algo mais que uma forma de trabalho individual e para que seja considerado entre as profissões prestigiadas”.

Por meio do subprojeto que participamos “Formação de professores: trabalhando a diversidade na escola”, constatamos a necessidade de se trabalhar de forma lúdica na Educação Infantil, de criar meios através das brincadeiras para que as crianças expressem seus conhecimentos e suas necessidades.

Segundo Dinello (2007) a atividade lúdica contém as máximas possibilidades de expressão comunicativa e é a base das aprendizagens e da construção, tanto da inteligência como da personalidade total.

A nós estudantes do curso de Pedagogia, privilegiados com a oportunidade de participar do PIBID, podendo vivenciar essas situações, tanto na teoria, quanto na prática em sala de aula, cabe a nós desenvolver atividades que proporcionem uma aprendizagem cheia de significados para as crianças.

Detalhamento, Análise e Discussão

Em nossas visitas ao CEMEI (Centro de Educação Infantil), percebemos por meio das atividades desenvolvidas para trabalhar com as crianças, que elas precisavam vivenciar, experimentar o conteúdo que está sendo passado, para que o processo de aprendizagem seja significativo. Assim, tivemos a oportunidade de ver na prática, o quanto a brincadeira é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Sobre a importância do ato de brincar para o desenvolvimento psíquico do ser humano, Bettelheim afirma que:

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas, brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendermos (BETTELHEIM, 1984, p. 105).

Os temas para o planejamento das aulas sempre são escolhidos de acordo com o que fica estabelecido pela coordenação pedagógica da escola e, em nossas reuniões semanais na Universidade, discutimos com a supervisora e a orientadora do projeto a melhor forma de trabalhar esses temas, tendo liberdade para elaborarmos o plano de aula.

Algumas vezes, começamos a aula contextualizando o tema proposto e ouvindo as vivências das crianças relacionadas com o tema nas rodas de conversa, pois elas sempre se mostram a vontade e fazem seus relatos com naturalidade e espontaneidade.

Depois, procuramos trabalhar o tema de forma lúdica, por meio de brincadeiras, jogos, contação de histórias, etc. E é nesse momento que percebemos que, ao vivenciar aquilo que foi contextualizado, é que há um aprimoramento dos conhecimentos pelas crianças.

Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais convivem ao brincarem, por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas pela televisão, no cinema ou narradas em livros, etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas esses se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disso e ampliando para outras situações, que repercutem em aprendizagens.

Em uma das atividades realizadas, oferecemos às crianças várias sucatas para elas usarem como brinquedos e ficamos observando como elas desenvolveriam suas brincadeiras. Por conter várias embalagens de produtos alimentícios entre as sucatas, a maioria das brincadeiras foi direcionada a preparar algum tipo de alimento, uns faziam bolos, outros salgados, alguns falavam apenas que estavam preparando a comida. Havia também embalagens de produtos de limpeza, então algumas crianças brincavam de lavar roupas, enquanto outra transformou uma lata de achocolatado em um porta-objetos. As crianças demonstravam ter conhecimento dos produtos necessários para se preparar um bolo, por exemplo, pois quando questionados sobre o que elas usaram para fazê-lo, uns diziam ter usado ovos, outros leite, leite condensado, etc.

Enfim, concluímos que ao oferecermos as sucatas para crianças como brinquedos, elas foram capazes de criar brincadeiras representando situações de seu cotidiano, de avaliar o que seria necessário para criar uma situação elaborada por elas e também usaram sua criatividade, transformando, adaptando as sucatas para serem outros objetos, como fazer de uma lata um porta-objetos, ou usando uma casinha de madeira como forno para assarem um bolo.

Para Vygotsky, (1988, p. 103-117), a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. Ao substituir um objeto por outro, a criança opera com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual, que, baseia-se nos significados, e não nos objetos.

É por isso que, segundo Vygotsky, a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal: “[...] no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Leontiev, 1988, p.122).

Assim, a brincadeira é a atividade “em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento” (idem, ibidem).

Portanto, brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança na pré-escola.

É por ter vivido experiências como essa, que reconhecemos não só a importância do PIBID para a formação inicial dos professores, mas constatamos a grandeza do Programa, pois existe uma troca de conhecimentos e experiências que jamais conseguiríamos num estágio, já que este é voltado para observação e não para execução de atividades.

Considerações

Dentre tantas discussões, fica claro que as atividades lúdicas são fundamentais para o processo de desenvolvimento da criança.

Antigamente, o que se pensava era que brincar era apenas um passatempo sem sentido algum para o aprendizado. Hoje, sabemos que, além de aprender, ao brincar a criança consegue ter mais consciência de si e do mundo que a cerca.

Porém, cabe aos professores terem o cuidado de trabalhar com uma prática significativa e entender que as crianças já possuem uma herança lúdica, pois grande parte do que elas aprendem nessa fase é consequência de brincadeiras de seu cotidiano.

Referências

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho** – Pais bons o bastante. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

_____. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.

DINELLO, Raimundo Angel. **Expressão Ludocriativa**. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2007.

FONTANA, R. ; CRUZ. M. N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual Editora, 1997.

_____. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento infantil. In: VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. Revista de Curriculum y formación del profesorado, 9, 2, p. 1-30, 2005.

